

# Diálogo com os jornalistas no regresso de Fátima a Roma



Homilias e Mensagens

[www.fatima.pt/documentacao](http://www.fatima.pt/documentacao)

PAPA FRANCISCO – *Diálogo com os jornalistas no regresso de Fátima a Roma*. Voo Fátima-Roma: 13 de maio de 2017.

---

Papa Francisco

**Greg Burke:** Obrigado, Santidade. Foram vinte e quatro horas muito intensas. Vinte e quatro horas dedicadas a Nossa Senhora. Os portugueses sentiram-se muito comovidos quando o Santo Padre disse: «Temos Mãe». Vossa Santidade sente-o duma maneira especial. Há cem anos, Nossa Senhora não apareceu a três jornalistas importantes; apareceu a três pastorinhos. Mas vimos como eles, com a sua simplicidade e santidade, conseguiram fazer chegar esta mensagem a todo o mundo. Também os jornalistas fazem chegar uma mensagem e, pelo número de países donde provêm, vê-se que estão muito curiosos sobre esta sua viagem. Se o Santo Padre quiser dizer alguma coisa antes...

**Papa Francisco:** Antes de mais nada, boa tarde. Obrigado! Gostaria de responder ao maior número possível de perguntas, pelo que convinha despacharmo-nos. Tenho pena quando estamos ainda a meio e me dizem que é hora do lanche; procuremos fazer ambas as coisas. Obrigado!

**Greg Burke:** Pois bem, começemos pelo grupo português, com Fátima Campos Ferreira.

**Fátima Campos Ferreira:** Não sei que me parece ficar sentada diante do Santo Padre! Bem, em primeiro lugar, muito obrigada pela sua viagem. Santo Padre, veio a Fátima como peregrino para canonizar Francisco e Jacinta, no ano em que se completa o centenário das aparições. Deste ponto de vista histórico, que resta agora para a Igreja e para o mundo inteiro? Depois, Fátima tem uma mensagem de paz e, nos próximos dias (24 de maio), o Santo Padre vai receber no Vaticano o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump: que pode esperar o mundo deste encontro? E que espera o Santo Padre deste encontro? Muito obrigada!

**Papa Francisco:** Fátima tem, sem dúvida, uma mensagem de paz; e levada à humanidade por três grandes comunicadores que tinham menos de treze anos. Isto é interessante. Que eu vim como peregrino, é verdade; quanto à canonização, não estava prevista inicialmente, porque o processo do milagre estava em andamento, mas registou uma inesperada aceleração quando se viu que todas as

perícias resultaram positivas... assim juntaram-se as duas coisas. E isso deixou-me muito feliz. Que pode esperar o mundo? – Paz. E de que vou falar, daqui para diante, com quem quer que seja? – Da paz.

**Fátima Campos Ferreira:** E que resta então deste momento histórico para a Igreja e para o mundo?

**Papa Francisco:** Uma mensagem de paz. E queria dizer uma coisa que me tocou o coração. Horas antes de embarcar, recebi alguns cientistas de várias religiões que estavam a fazer investigação no Observatório Vaticano de Castel Gandolfo; incluindo agnósticos e ateus. E um ateu disse-me: «Eu sou ateu – não me disse de que etnia era, nem donde vinha; falava em inglês, e assim não consegui saber, nem lho perguntei –. Peço-lhe um favor: diga aos cristãos que amem mais os muçulmanos». Isto é uma mensagem de paz.

**Fátima Campos Ferreira:** É isso que vai dizer a Trump?

[limitou-se a sorrir]

**Greg Burke:** E agora Aura Miguel.

**Aura Miguel:** Posso fazer a pergunta em português, ou italiano?

**Papa Francisco:** Melhor em italiano.

**Aura Miguel:** Santidade, em Fátima, apresentou-se como «o Bispo vestido de branco». Até agora, esta expressão aplicava-se sobretudo à visão da terceira parte do segredo, a São João Paulo II e aos mártires do século XX. Que significa agora a sua identificação com esta expressão?

**Papa Francisco:** É verdade, aparece na oração; esta, não a fiz eu, fê-la o Santuário. E também eu me interroguei: porque disseram isto? E há uma ligação na cor branca: o Bispo vestido de branco, a Senhora vestida de branco, a alvura da inocência das crianças depois do Batismo; naquela oração, há uma ligação na cor branca. Creio – visto que não fui eu que a fiz – creio que, literariamente, procuraram expressar com o branco aquele desejo de inocência, de paz: inocência, não fazer mal ao outro, não fazer guerra...

**Aura Miguel:** Há uma revisão da interpretação da mensagem?

**Papa Francisco:** Não. Quanto àquela visão, creio que o então Cardeal Ratzinger, quando era Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, explicara tudo claramente. Obrigado!

**Greg Burke:** A próxima pergunta é de Cláudio Lavagna.

**Cláudio Lavagna:** Salve, Santo Padre! Ontem pediu aos fiéis para derrubarem todos os muros. E todavia, no dia vinte e quatro de maio, Vossa Santidade encontra um Chefe de Estado que ameaça construir os muros: é um pouco contrário à sua palavra, mas parece que ele possua também opiniões e opções diferentes das suas noutros temas, como, por exemplo, a necessidade de agir sobre o aquecimento global, ou o acolhimento dos migrantes. Nas vésperas deste encontro, Santo Padre, que opinião se formou acerca das políticas adotadas até agora pelo Presidente Trump sobre estes temas, e que esperanças deposita num encontro com um Chefe de Estado que parece pensar e agir ao contrário de Vossa Santidade?

**Papa Francisco:** Quanto à primeira pergunta – mas posso responder a ambas –, eu nunca faço um juízo sobre uma pessoa sem a ouvir. Acho que não o devo fazer. Enquanto falamos um com o outro, esclarecem-se as coisas: eu direi o que penso, ele dirá aquilo que pensa. Mas eu nunca, nunca quis fazer um juízo sem ouvir a pessoa. E a segunda pergunta era sobre o que penso...

**Cláudio Lavagna:** ...o que pensa, em particular, sobre temas como o acolhimento dos migrantes...

**Papa Francisco:** Mas, isso, já o sabeis muito bem!

**Cláudio Lavagna:** Ao passo que a segunda era esta: Que espera dum encontro com um Chefe de Estado que pensa ao contrário de Vossa Santidade?

**Papa Francisco:** Há sempre portas que não estão fechadas. É preciso procurar as portas que estão pelo menos um pouco abertas, para entrar e falar sobre as coisas comuns e avançar. Passo a passo. A paz é artesanal: constrói-se todos os dias. Também a amizade entre as pessoas, o conhecimento mútuo, a estima são artesanais: constroem-se todos os dias. O respeito pelo outro, dizer o que se pensa (mas com respeito), caminhar juntos... Alguém pensa numa certa maneira; pois diga-o. Há que ser muito sincero naquilo que cada um pensa.

**Cláudio Lavagna:** O Santo Padre espera que ele amoleça as suas decisões depois de...

**Papa Francisco:** Isso é um cálculo político, que não me permito fazer. Mesmo no plano religioso,

não sou proselitista. Obrigado!

**Greg Burke:** Obrigado, Santidade. Agora temos Elisabetta Piqué.

**Elisabetta Piqué:** Obrigada, antes de tudo, por esta viagem breve e muito intensa. Queria perguntar-lhe: hoje é o centenário das aparições da Virgem de Fátima, mas é também um aniversário importante dum facto da sua vida, sucedido há vinte e cinco anos, quando o Núncio Calabresi lhe disse que iria ser Bispo Auxiliar de Buenos Aires: um facto que representou o fim do seu exílio em Córdoba e uma grande mudança na sua vida. A pergunta é esta: Já alguma vez associou com a Virgem de Fátima este facto que mudou a sua vida? E, nestes dias em que rezou diante d'Ela, pensou nisso e pode-no-lo contar? Obrigada!

**Papa Francisco:** As mulheres sabem tudo! Não pensei na coincidência; só ontem, enquanto rezava diante de Nossa Senhora, me apercebi de que foi num treze de Maio que recebi o telefonema do Núncio, há vinte e cinco anos. É verdade. Não sei como me veio; e disse para comigo: «Olha a coincidência!» E, com Nossa Senhora, falei um pouco disso, pedi-lhe perdão para todos os meus erros, incluindo um pouco de má apreciação na escolha das pessoas... Mas, ontem, apercebi-me da coincidência.

**Greg Burke:** Nicholas Senèze.

**Nicholas Senèze:** Obrigado, Santo Padre. Voltemos a Fátima, pela qual tem uma grande devoção a Fraternidade de São Pio X. Fala-se muito de um acordo que daria um estatuto oficial à Fraternidade na Igreja. Alguns imaginaram mesmo que este anúncio pudesse ter sido dado hoje. Santidade, pensa que seja possível a curto prazo este acordo? E quais são ainda os obstáculos? Para o Santo Padre, qual é o sentido desta reconciliação? O sinal que demonstre serem verdadeiramente católicos será o regresso triunfal dos fiéis ou outra coisa?

**Papa Francisco:** Eu descartaria toda a forma de triunfalismo; isso não. Há poucos dias, a sessão da «feria quarta» da Congregação para a Doutrina da Fé (chamam-na «feria quarta», porque tem lugar à quarta-feira) estudou um documento, e o documento – quero dizer, o estudo do documento – ainda não me chegou. Esta é a primeira coisa. Segunda: as relações atuais são fraternas. No ano passado, dei licença de confessar a todos eles, e também uma forma de jurisdição para os matrimónios. Mas, já antes, os próprios problemas – por exemplo, casos que tinham e que deviam ser resolvidos pela Congregação para a Doutrina da Fé – era a própria Congregação que os resolvia. Por exemplo, os casos de abuso traziam-nos a nós; o mesmo se passa com a Penitenciaria Apostólica; também na redução ao estado laical de um sacerdote, trazem o caso a nós... Existem relações fraternas. Com D.

Fellay, tenho um bom relacionamento, falei várias vezes... Não gosto de apressar as coisas. Caminhar, caminhar, caminhar... depois se verá. Para mim, não é uma questão de vencedores ou de vencidos, não. É um problema de irmãos que devem caminhar juntos, procurando a fórmula para dar passos em frente.

**Greg Burke:** Obrigado, Santidade. Agora Tassilo Forchheimer.

**Tassilo Forchheimer:** Santo Padre, por ocasião do aniversário da Reforma, os cristãos evangélicos e católicos podem fazer juntos outro pedaço de estrada? Haverá a possibilidade de participar na mesma Mesa Eucarística? Há alguns meses, o Cardeal Kasper disse que se poderia dar um passo em frente, já durante este ano...

**Papa Francisco:** Já se deram grandes passos em frente! Pensemos na primeira Declaração sobre a Justificação: desde então não se parou de caminhar. A viagem à Suécia foi muito significativa, porque era precisamente o início [das celebrações] e uma comemoração mesmo com a Suécia. E também foi significativa para o ecumenismo do caminho, isto é, o caminhar juntos com a oração, com o martírio e com as obras de caridade, com as obras de misericórdia. Lá a Cáritas luterana e a Cáritas católica concordaram em trabalhar juntas: este é um grande passo! Mas esperam-se novos passos, sempre. O senhor sabe que Deus é o Deus das surpresas. Nunca devemos parar, mas avançar sempre. Rezar juntos, testemunhar juntos, praticar juntos as obras de misericórdia, que é anunciar a caridade de Jesus Cristo, anunciar que Jesus Cristo é o Senhor, o único Salvador, e que a graça só vem d'Ele... E, neste caminho, os teólogos continuarão a estudar, mas caminhando... Com o coração aberto às surpresas...

**Greg Burke:** Obrigado, Santidade. Agora temos Mimmo Muolo.

**Mimmo Muolo:** Boa tarde, Santidade. Faço-lhe uma pergunta em nome do grupo italiano. Ontem e hoje, em Fátima, vimos um grande testemunho de fé popular, unida ao Santo Padre; o mesmo, aliás, que se encontra noutros santuários marianos como, por exemplo, em Medjugorje. Que pensa destas aparições – se foram aparições – e do fervor religioso que suscitaram, dado que decidiu nomear um Bispo delegado para os aspetos pastorais? E, se me permite, uma segunda questão que sei estar muito a peito também a Vossa Santidade, bem como a nós italianos: as ONGs foram acusadas de conluio com os contrabandistas traficantes de seres humanos; queria saber que pensa disto. Obrigado.

**Papa Francisco:** Começo pela segunda. Li no jornal, que folheio de manhã, que havia este problema, mas ainda não conheço como são os detalhes. E, por isso, não posso dar opinião. Sei que há um

problema e que as investigações continuam. Espero que continuem e que toda a verdade venha ao de cima. Quanto à primeira: Medjugorje. Todas as aparições ou alegadas aparições pertencem à esfera privada, não fazem parte do Magistério público ordinário da Igreja. Quanto a Medjugorje: fez-se uma comissão presidida pelo Cardeal Ruini. Fê-la Bento XVI. Eu, no final de 2013 ou princípios de 2014, recebi do Cardeal Ruini o resultado. Uma comissão de bons teólogos, bispos, cardeais. Bons, bons, bons... O relatório-Ruini é muito, muito bom. Mas havia algumas dúvidas na Congregação para a Doutrina da Fé, e a Congregação julgou oportuno enviar a cada um dos membros do congresso, da tal «feria quarta», toda a documentação incluindo as coisas que pareciam estar contra o relatório-Ruini. Recebi a notificação: lembro-me que era uma tarde de sábado, no final da tarde. Não me pareceu justo: era como pôr em leilão – desculpem a palavra – o relatório-Ruini, que estava muito bem feito. E, no domingo de manhã, o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé recebeu uma carta minha, pedindo-lhe para comunicar que, em vez de enviarem as opiniões à «feria quarta», as enviassem pessoalmente para mim. Estas opiniões foram estudadas, e todas sublinhavam a densidade do relatório-Ruini. A verdade é que se devem distinguir principalmente três coisas. Sobre as primeiras aparições, quando [os «videntes»] eram adolescentes, o relatório diz mais ou menos que se deve continuar a investigar. Sobre as alegadas aparições atuais, o relatório tem as suas dúvidas. Eu, pessoalmente, sou mais «ruim»: prefiro Nossa Senhora mãe, nossa mãe, e não uma Nossa Senhora chefe dum departamento telegráfico que todos os dias, a determinada hora, envia uma mensagem; esta não é a Mãe de Jesus. E estas alegadas aparições não possuem tanto valor. Isto, digo-o como opinião pessoal. Mas quem pensa que Nossa Senhora diga: «Vinde que amanhã, a tal hora, direi uma mensagem àquele vidente»; isso não. [No relatório-Ruini] distinguem-se as duas espécies de aparições. E, terceiro, o cerne verdadeiro e próprio do relatório-Ruini: o facto espiritual, o facto pastoral, pessoas que vão lá e se convertem, pessoas que encontram Deus, que mudam de vida... Para isso, não há uma varinha mágica, e este facto espiritual-pastoral não se pode negar. Agora, para ver a realidade com todos estes dados, com as respostas que me enviaram os teólogos, nomeou-se este Bispo – bom, bom porque tem experiência – para ver como anda a parte pastoral. E, no fim, qualquer palavra será dita.

**Mimmo Muolo:** Santidade, obrigado também pela bênção aos meus concidadãos que Lhe agradecem: viram-no e ficaram muito contentes.

**Papa Francisco:** Obrigado!

**Greg Burke:** Santidade, agora se me permite fazer o mau da fita... Acabamos de passar todos os grupos linguísticos e são... seis horas.

**Papa Francisco:** Ah, ainda temos tempo.

**Greg Burke:** Há uma pergunta.

**Papa Francisco:** Uma ou duas.

**Greg Burke:** Joshua McElwee.

**Joshua McElwee:** Obrigado, Santo Padre. A minha pergunta: o último membro da Comissão para a Tutela dos Menores, que foi abusado por um padre, demitiu-se em março. A senhora Marie Collins disse que devia demitir-se porque os funcionários do Vaticano não punham em prática os conselhos da Comissão que Vossa Santidade aprovara. Tenho duas perguntas. De quem é a responsabilidade? E que está a fazer, Santo Padre, para garantir que os padres e os bispos no Vaticano ponham em prática as suas recomendações, sugeridas pela sua Comissão?

**Papa Francisco:** É verdade. Marie Collins explicou-me bem a situação. Falei com ela: é uma boa senhora. Continua a trabalhar na formação com os sacerdotes sobre este ponto. É uma boa mulher, que quer trabalhar. Fez essa acusação; e um pouco de razão tem-na. Porquê? Porque existem muitos casos atrasados, que se foram acumulando... Entretanto teve de se fazer a legislação para isto: que devem fazer os bispos diocesanos? Hoje, em quase todas as dioceses, há o Regulamento a seguir nestes casos: é um grande avanço. Deste modo, os dossiês elaboram-se corretamente. Este é um passo. Outro passo: havia pouco pessoal, há necessidade de mais pessoas capacitadas para o efeito; o Secretário de Estado e o próprio Cardeal Müller estão procurando arranjar novas pessoas. Num dia destes, foram admitidas mais duas ou três. Mudou-se o diretor do Departamento Disciplinar, que era bom, era muito bom, mas estava um pouco cansado; regressou ao seu país para fazer o mesmo trabalho com o seu episcopado. E o novo – é um irlandês, Mons. Kennedy – é uma pessoa muito boa, muito eficiente, despachada; e isto ajuda bastante. Há ainda outra coisa: por vezes os Bispos enviam [o dossiê]; se tudo está conforme o Regulamento, passa imediatamente à «feria quarta», e a «feria quarta» estuda e decide. Se o Regulamento não foi respeitado, o dossiê tem de voltar atrás e é preciso refazê-lo. Para isso, pensa-se em apoios continentais, um ou dois por continente: por exemplo, na América Latina, um na Colômbia, outro no Brasil... Seriam uma espécie de pré-tribunais ou tribunais continentais. Isto, porém, está ainda em planificação. E depois os trâmites normais: estuda o caso a «feria quarta» e retira-se o estado clerical do sacerdote, que retorna à diocese e faz recurso. Antes, o recurso era estudado pela mesma «feria quarta» que dera a sentença, mas isto não é justo. E criei outro tribunal que coloquei a cargo duma pessoa indiscutível: o Arcebispo de Malta, D. Scicluna, que é um dos mais empenhados contra os abusos. E neste segundo tribunal – porque devemos ser justos

–, a pessoa que recorre tem direito a ter um defensor. Se aprovar a primeira sentença, termina o caso. Só resta [a faculdade de escrever] uma carta, pedindo a graça ao Papa. Eu nunca assinei uma graça. É assim como estão as coisas, e vamos avançando. Naquele ponto, Marie Collins tinha razão; mas nós também estávamos a caminhar. O problema é que há dois mil casos acumulados ... Obrigado!

**Greg Burke:** Agora porém, Santidade, devemos acabar...

**Papa Francisco:** Mas quem era aquele, quem estava à espera?

**Greg Burke:** Uma portuguesa.

**Papa Francisco:** Eh, coitada!

**Greg Burke:** Está bem.

**Joana Haderer:** Obrigado, Santo Padre. Vou falar em espanhol, porque é mais fácil para mim. Vou fazer uma pergunta sobre o caso de Portugal, mas creio que se aplica a muitas das nossas sociedades ocidentais. Em Portugal, quase todos os portugueses se identificam como católicos – quase todos, quase 90% –, mas a forma como se organiza a sociedade, as decisões que tomamos são muitas vezes contrárias às orientações da Igreja. Refiro-me ao casamento dos homossexuais, à despenalização do aborto. Agora vamos começar a discutir a eutanásia. Como vê isto?

**Papa Francisco:** Creio que é um problema político, mas também que a consciência católica por vezes não é uma consciência totalmente aderente à Igreja; e que, por trás disso, falta uma catequese matizada, uma catequese humana... Um exemplo duma catequese séria e matizada é o Catecismo da Igreja Católica. Creio que é falta de formação e também de cultura. Pois é curioso um fenómeno que se verifica... noutras regiões (penso na Itália, algures na América Latina): são muito católicos, mas são anticlericais. «I mangiaprêti»: isso mesmo!

**Joana Haderer:** E isso preocupa-o?

**Papa Francisco:** Claro que me preocupa! Por isso, digo aos sacerdotes (já o tereis lido!): «Fugi do clericalismo». Porque o clericalismo afasta as pessoas. «Fuji do clericalismo». E acrescento: é uma peste na Igreja. Mas também aqui se trata de trabalho de catequese, de consciencialização, de diálogo, inclusive de valores humanos. Obrigado! Muito lhes agradeço o trabalho feito, e a agudez das perguntas. Obrigado!



**Greg Burke:** Obrigado a Vossa Santidade!

**Papa Francisco:** E rezem por mim; não se esqueçam!